

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



MARTINS, José Vitorino de Pina (Penalva d'Alva 1920 - Lisboa, 2010)

José V. de Pina Martins nasceu em Penalva de Alva, no concelho de Oliveira do Hospital a 18 de Janeiro de 1920. Era filho de António Vitorino de Abrantes Martins, proprietário rural, e de Maria Olímpia Faria de Pina. Fez a instrução primária em Penalva de Alva, frequentou o Seminário de Coimbra e terminou os estudos secundários no Colégio Brás Garcia de Mascarenhas, em Oliveira do Hospital. Ingressou na Universidade de Coimbra em 1942. Desde o início da sua permanência nesta cidade, Pina Martins participou em actividades promovidas por círculos de jovens católicos e estreou-se como autor, colaborando em diversas publicações periódicas. Tendo terminado a Licenciatura em Filologia Românica em 1947, com a apresentação da tese *Miséria e Grandeza do Homem nos Pensamentos de Pascal*, entregou no ano seguinte uma segunda tese, para melhoria de nota, intitulada *A Ideia de Deus e da Morte na Poesia de Antero*. Foi ainda em 1948 que se mudou para Roma, para exercer as funções de Leitor de Cultura Portuguesa na Universidade *La Sapienza*.

Nesta cidade, iniciou colaboração jornalística com o periódico *L'Osservatore Romano* em 1950, e dirigirá, na *Radio Vaticana*, um programa destinado à divulgação da Cultura Portuguesa. No mesmo ano inscrever-se-á na Universidade de Bolonha, à qual se deslocará periodicamente para assistir às lições de Carlo Calcaterra. Frequentará também, em 1951 e 1952, o Curso de Biblioteconomia e História do Livro ministrado na Biblioteca Apostólica Vaticana por Lamberto Donati, grande conhecedor do livro ilustrado do Renascimento. Segundo o próprio Pina Martins, foi nessa época que concebeu a ideia de criar uma Biblioteca escolhida sobre Humanismo e Renascimento e que comprou os primeiros exemplares de obras raras com que deu início à sua concretização. Ainda em 1954 será encarregado dos Serviços Culturais da Embaixada de Portugal junto da Santa Sé, envolvendo-se na campanha de libertação do poeta Ezra Pound. No ano seguinte (1955) seria colocado como Leitor de Português em Poitiers. Durante a estadia nesta cidade, Pina Martins dedicou-se ao estudo dos fundos de livro antigo preservados na Biblioteca Municipal e na Biblioteca da Universidade e estreitará relações com Raymond Cantel. Foi por sugestão deste último e de Léon Bourdon, que inscreveu a sua tese de Doutoramento na Universidade de Paris III, Sorbonne Nouvelle, em 1956. De regresso a Portugal, em 1962, José V. de Pina Martins foi admitido como Assistente na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde assegurou, até 1972, as cadeiras de História da Cultura Moderna, História da Cultura Clássica, História da Literatura Portuguesa II e Literatura Italiana. Em 1969 iniciou a leccionação de cursos-estágios de preparação técnica organizados pela Inspeção de Bibliotecas e Arquivos na Biblioteca



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Nacional de Lisboa, destinados a bibliotecários, arquivistas e documentalistas, onde leccionou a disciplina de História do Livro.

Durante esta permanência em Portugal, Pina Martins adquiriu uma visibilidade considerável graças ao papel desempenhado na organização de actividades destinadas a promover a divulgação do conhecimento e da investigação sobre grandes figuras da História da Cultura Europeia. A sua acção como impulsionador das comemorações do V Centenário do Nascimento de Pico della Mirandola em 1963 garantiu-lhe o reconhecimento do governo italiano, que lhe atribuiu, em 1964, a Medalha Cultural de Ouro. Logo no ano seguinte, será chamado a integrar a Comissão encarregada de organizar as celebrações do V Centenário do Nascimento de Gil Vicente, juntamente com Vitorino Nemésio, Paulo Quintela e Justino Mendes de Almeida. Ainda em 1965 co-organizará, com Ana Maria Lima Machado, um *Simpósio Vicentino* e, em 1972, assegurará a curadoria da monumental exposição comemorativa do IV Centenário da publicação de *Os Lusíadas* que teve lugar em Lisboa, na Biblioteca Nacional. Nesse mesmo ano, seria nomeado Director do Centro Cultural Português da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris, sucedendo a Joaquim Veríssimo Serrão. Permaneceria no cargo os dez anos seguintes.

Durante a década em que foi director do Centro Cultural Português da Fundação Gulbenkian, José V. de Pina Martins coordenou um programa diversificado de actividades culturais, instituiu cursos de Língua e Cultura Portuguesa em colaboração com a Universidade de Paris VIII, assegurou a continuidade da revista *Arquivos do Centro Cultural Português* e impulsionou uma notável série de publicações sobre temas de Estudos Portugueses. O seu interesse pelo livro antigo e pela História do Livro materializou-se no enriquecimento da Biblioteca do referido Centro Cultural, contribuindo decisivamente para transformá-la numa referência internacional. Em 1974, dois anos depois da chegada a Paris, José V. de Pina Martins defendeu o seu *Doctorat d'État en Lettres et Sciences Humaines* na Universidade de Paris III, Sorbonne Nouvelle – tendo tido como orientadores Léon Bourdon e Robert Ricard. Ainda em 1974, na sequência da obtenção do grau, fundou, juntamente com Jean Aubin, o *Centre de Recherches sur le Portugal de La Renaissance* na Universidade de Tours, com a colaboração da *École pratique des Hautes Études* (IV^e section – Études historiques et philologiques), no qual assegurou como *chargé de conférences*, ao longo dos nove anos seguintes, a cadeira de Civilização Portuguesa. Regressou a Portugal, em 1983, para assumir o cargo de Director do Serviço de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian e retomar funções lectivas na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, das quais se jubilou em 1990.

As relações de Pina Martins com a Academia das Ciências de Lisboa estreitaram-se em 1978, quando foi eleito académico associado, mas foi a partir de 1983 – ano em que também foi eleito sócio de mérito da Academia Portuguesa da História –, que a sua actuação naquela instituição se tornou particularmente relevante. Com efeito, depois de ter sido eleito sócio correspondente em 1985, Pina Martins assumiu, em 1986, o lugar de Inspector da Biblioteca daquela instituição. Nesta qualidade, coordenará a realização de catálogos descritivos do fundo antigo (livros antigos portugueses, espanhóis e italianos), acrescentará a colecção de incunábulo deste importante acervo bibliográfico e envidará esforços no sentido de dotar a



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

biblioteca da Academia de uma sala de trabalho que permitisse a sua abertura à consulta pública. Em 1991 foi eleito simultaneamente Presidente da Classe de Letras e Vice-Presidente da Academia. José V. de Pina Martins teve um papel relevante na modernização, internacionalização e abertura à sociedade civil da Academia das Ciências, desenvolvendo intensa actividade como académico. Entre 1989 e 1996 foi eleito membro de prestigiadas academias e sociedades científicas estrangeiras (Roma, Londres, Madrid, Salzburgo, Rio de Janeiro, Venezuela e Moscovo). Ainda durante este período foram-lhe atribuídos dois Doutoramentos *Honoris causa*: pela Universidade de Lisboa (1991) e pela Academia das Ciências de Moscovo (1996). Além destas distinções, Pina Martins recebeu ao longo da vida diversas condecorações (portuguesas, italianas, francesa e brasileiras) e alguns prémios (de ensaio do *Pen Club*, em 2008, e *Pedro Hispano* em 2010). Faleceu em Lisboa, em 2010.

Obra e linhas de força do pensamento histórico: Foi em 1941, com 21 anos, que José V. de Pina Martins publicou, em Coimbra, o seu primeiro livro: uma colectânea de “poemas ascético-filosóficos” intitulada *Pergunta de Pilatos* e assinada com o pseudónimo Duarte de Montalegre. Pode dizer-se que esta publicação marcou o início do seu envolvimento com os círculos de intelectuais que animavam as diversas revistas poéticas então em voga em Coimbra. Com efeito, encontramos-lo, logo em 1943, como redactor principal de *Estudos. Revista de Cultura e Formação Católica*, publicada pelo ‘Centro Académico Democracia Cristã’, assinando um “Manifesto da Poesia Nova” onde se expõem os princípios do movimento do mesmo nome em que participavam, além de José V. de Pina Martins, Miguel Trigueiros e Eurico Colares Vieira. Entre outras colaborações literárias dispersas, conta-se a colectânea de poemas dada a lume em *Altura. Cadernos de Poesia* – onde também publicaram, pelos mesmos anos, entre outros, José Régio e Pedro Homem de Melo – e também a difusão de dispersos poéticos em *Alma Nova*, em 1945, e a publicação de ensaios em *Via Latina*, sempre como Duarte de Montalegre. Entre 1941 e 1963 Pina Martins estampará cerca de 70 títulos com este *nom de plume*. Nesta fase, ainda que tenha produzido alguns estudos críticos sobre História do Livro (como, por exemplo: *Elogio della Bibliofilia* de 1956, *Note su Libri Cinegetici Italiani e Francesi dei Secoli XV e XVI* de 1958, ou *A Biblioteca Universitária de Urbino e os seus Incunábulos*, de 1959) e sobre temas de literatura e de cultura (como *Ensaio sobre o Parnasianismo Brasileiro* de 1945, *Reflexões críticas sobre Eça de Queirós* de 1947, *A Crítica Literária em Portugal* de 1949, *O Portuguez Constitucional e a Revolução de Setembro de 1836* de 1959, por exemplo) os seus interesses parecem ter-se orientado, sobretudo, no sentido da indagação filosófica e estética, numa busca de sentido ancorada numa visão muito crítica do materialismo, que se pretendia renovadora no seio do Catolicismo. É ainda como Duarte de Montalegre que dará à estampa, em 1954, durante a campanha internacional a favor da libertação de Ezra Pound, o texto da emissão transmitida pela estação do Vaticano e pela Radio Italiana a 30 de Março de 1945 (*Promethée enchainé. Émission de la Radio du Vatican sur le cas de Ezra Pound – Prometheus Bound. Vatican radio Broadcast on the Case of Ezra Pound*, Roma, 1945). A última obra que assinou com pseudónimo foi *Ensaio de Literatura Europeia*, vinda a lume em 1963, no mesmo ano em que, fruto de colaboração com a livraria antiquária ‘O Mundo do Livro’ publicou em Lisboa, com o seu nome, uma edição anastática da *Apologia propositarum*



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

suarum: texto da edição de 1532 de Giovanni Pico della Mirandola, com um estudo introdutório.

Esta data, que coincide com as celebrações do V Centenário daquele autor, assinala uma viragem no percurso intelectual de José V. de Pina Martins, que parece ter optado, definitivamente, a partir de então, por temas ligados à História do Livro e à História das Mentalidades do Humanismo e do Renascimento. A paciente reunião de volumes destinada a alimentar a Biblioteca de obras raras sobre temas renascentistas iniciada em 1951 – a que o bibliófilo chamava “Biblioteca de Estudos Humanísticos” – foi acompanhada de investigações cada vez mais centradas, quer na vertente a que hoje chamaríamos “bibliografia material”, quer na vertente da exploração histórica de fontes documentais pertinentes para a História da circulação de ideias, de textos e de imagens na Europa da primeira Idade Moderna. Parte considerável dos seus estudos centram-se em figuras-chave – como Giovanni Pico della Mirandola, Dante Alighieri, Francesco Petrarca, Pietro Bembo, Aldo Manuzio, Garcilaso de la Vega, Erasmo de Roterdão, Thomas More, Sá de Miranda, Bernardim Ribeiro, Damião de Góis, Camões, Jerónimo Osório –, que lhe permitiram focar, a partir de estudos de caso, hipóteses de trabalho e questões teóricas e metodológicas abrangentes.

A frequência assídua do mercado livreiro internacional e o aprofundado conhecimento das técnicas dos primeiros tempos da imprensa de tipos móveis no Ocidente, aliados ao estudo da expansão e da evolução desta arte nas várias regiões europeias estão na origem da identificação de obras portuguesas desconhecidas ou falsamente atribuídas, que Pina Martins resgatou para o património bibliográfico nacional. Foi o que aconteceu com o mais antigo livro impresso, datado, em português, o *Tratado de Confissom*, publicado em Chaves, em Agosto 1489, cuja existência o estudioso anunciou num artigo de fundo do *Diário de Notícias* em 1965, cuja edição publicou em 1973, e cuja compra pela Biblioteca Nacional de Portugal, em 1982, promoveu e mediou. Foi também o caso do opúsculo *Modus curandi cum balsamo* (c. 1530), um texto médico impresso em Portugal no século XV, do qual apenas se conhece um exemplar, identificado por Pina Martins a partir da análise das gravuras xilográficas usadas no frontispício. Esta obra, que terá saído da oficina lisboeta de Germão Galharde, foi também adquirida pela Biblioteca Nacional, por seu intermédio, em 1985. Deve-se ainda a Pina Martins, a descoberta do exemplar único de uma edição das *Poesias de Garcilaso de la Vega* publicada em Lisboa, em 1587, por Manuel de Lyra, que o bibliófilo adquiriu em 2004 para a sua ‘Biblioteca de Estudos Humanísticos’, e de cuja existência deu notícia, quer nos círculos eruditos que frequentava, quer na imprensa.

Para entender a importância do legado intelectual de Pina Martins, é indispensável ter presente o contexto histórico em que a sua produção viu a luz. Numa época em que o acesso directo ao livro antigo nas bibliotecas e arquivos portugueses era extraordinariamente difícil, em que a liberdade de circulação entre países era coartada por entraves de natureza política e institucional, e em que a ideia de nação constituía um princípio basilar na arquitectura conceptual dos estudos históricos e literários, não só a visão integrada e dinâmica do espaço europeu que os seus trabalhos sobre iconografia e história do livro pressupõem, mas também a metodologia de investigação apoiada no exame físico directo das obras estudadas a que recorreu, constituíam excepção. Pode dizer-se que, nas décadas de 50, 60 e 70 do século XX, o investimento na abordagem científica, abrangente e transnacional do fenómeno literário, sustentada pelo exame directo de fontes



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

primárias pressupunha, no âmbito dos Estudos Literários, uma ruptura com práticas e hábitos instalados. Essa atenção às fontes parece explicar os esforços realizados por Pina Martins para promover a difusão de textos fundamentais em edições fac-similadas, antecedidas de estudos críticos destinados a mostrar aos leitores a sua relevância cultural e bibliográfica, de que são exemplo, quer as publicações de obras curtas de autores como Boccaccio, Pico della Mirandola, D. Francisco Manuel de Melo, etc., que Pina Martins realizou na década de 60 em conjugação com a livraria 'O Mundo do Livro' quer as que promoveu enquanto responsável pelo serviço de publicações da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris e em Lisboa.

Um dos estudos de fôlego mais relevantes levados a cabo por José V. de Pina Martins consistiu na proposta de revisão conceptual e periodológica da abordagem da cultura do Humanismo e do Renascimento proposta em 1948 por Ernst-Robert Curtius (1886-1956), consensual até então. O artigo "Humanismo e Renascimento. A propósito de um estudo de Ernst-Robert Curtius" estampado em 1969, e o estudo "Sobre o conceito de Humanismo e alguns aspectos histórico-doutrinários da cultura renascentista" do ano seguinte, ancorados no conhecimento directo das fontes bibliográficas italianas, muito contribuíram para reformular o modo de encarar estas noções. Mas as pesquisas de Pina Martins sobre bibliografia material, cultura visual e história do livro – que estão na base das numerosas exposições bibliográficas e dos catálogos e inventários de livros antigos que coordenou –, a atenção particular que dedicou à história da transmissão textual das obras e à sua fortuna editorial, e até mesmo a familiaridade adquirida com a Cultura Italiana e com a Cultura Francesa estão na origem de outras tentativas de reconfiguração e de renovação de pontos de vista relativos à História Cultural portuguesa dos séculos XV e XVI. Nesta ordem de ideias, são de salientar estudos como *Pico della Mirandola e o Humanismo italiano nas origens do Humanismo português* (1964), *O Livro Português no Reinado de D. Manuel I* (1970), *A iconografia do livro impresso em Portugal no tempo de Dürer* (1972), *Humanismo e Erasmismo na Cultura Portuguesa do século XVI* (1973), *Thomas More au Portugal* (1983), assim como as propostas de renovação da periodologia da História da Literatura Portuguesa (observáveis, por exemplo, no estudo "Sá de Miranda and the reception of a revived 'dolce stil nuovo' in the sixteenth century", de 1985), na relutância em admitir a existência de um período maneirista na produção textual portuguesa de quinhentos (exposta no ensaio "Camões et la pensée platonicienne de la Renaissance" de 1972), ou mesmo na revisão das hipóteses avançadas até então pela crítica acerca da novela *Menina e Moça* de Bernardim Ribeiro, no alentado estudo que acompanha a edição fac-similada desse texto, dado ao prelo em 2002.

Uma apreciação global da obra e da trajectória de Pina Martins, não deixará de encontrar aspectos datados e conclusões que a investigação posterior pôde corrigir, veio reconfigurar ou conseguiu levar mais longe. Ainda assim, a abordagem ampla, transnacional, interdisciplinar, integradora e dinâmica que praticou nos seus trabalhos sobre História do Livro, História da Cultura e Estudos Literários faz dos seus estudos marcos valiosos no percurso de qualquer investigador.



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Bibliografia Activa: *Pico della Mirandola e o Humanismo italiano nas Origens do Humanismo Português*, Lisboa, 1964; *O Livro Português no reinado de D. Manuel I*, Sep. de Panorama, Lisboa, 1970; *Sá de Miranda e a Cultura do Renascimento: I – Bibliografia*, Lisboa, 1971; *Para a História da Cultura Portuguesa do Renascimento. A iconografia do Livro Impresso em Portugal no tempo de Dürer*, Separata de Arquivos do Centro Cultural Português, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, Vol. V, 1972, pp. 80-189; *Os Lusíadas 1572-1972. Catálogo da Exposição Bibliográfica, Iconográfica e Medalhística de Camões*, 2 vols., Lisboa, Imprensa Nacional, 1972; *Humanismo e Erasmismo na Cultura Portuguesa do século XVI*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1973; “Um livro de medicina desconhecido dos bibliógrafos impresso em Lisboa por Germão Galharde” *Arquivos do Centro Cultural Português*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, vol. VII, 1973, pp. 411-419; *Tratado de Confissom (Chaves, 8 de Agosto de 1489)*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1973; *Thomas More au Portugal* (em colaboração com Fernando de Mello Moser), Lisboa, 1983; *Humanisme et Renaissance de l’Italie au Portugal. Les deux regards de Janus*, 2 vols., Lisboa-Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1989; *Utopia III*, Lisboa, Verbo, 1998; *História da Menina e Moça de Bernardim Ribeiro. Reprodução fac-similada da Edição de Ferrara, 1554*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2002; “Uma ignorada edição quinhentista portuguesa das poesias de Garcilaso de La Vega”, *Humanismo para o Nosso Tempo. Homenagem a Luís de Sousa Rebelo*, Lisboa, 2004, pp. 295-301; *Histórias de Livros para a História do Livro*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

Bibliografia Passiva: ANASTÁCIO, Vanda (coord.) *Uma Biblioteca Humanística. Os objectos procuram aqueles que os amam*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2015; ANSELMO, Artur, “Pina Martins e a História do Livro”, *Estudos Italianos em Portugal*, Nova Série, Instituto Italiano de Lisboa-Impactum Coimbra University Press, nº 6, 213-221; BERNARDES, José Augusto Cardoso, “A crença do Filólogo: Pina Martins e a História de Menina e Moça”. C. SOBRAL, I. ALMEIDA E M. G. MOREIRA DE SÁ (orgs.) *Magnum Miraculum est Homo. José Vitorino de Pina Martins e o Humanismo*, Lisboa, Universidade de Lisboa, 2008, pp. 25-37; CARVALHO, José Adriano Freitas de “Um homem, um sábio, e um Amigo: José V. de Pina Martins”. *Via Spiritus*, vol. 18, 2011, pp. 25-37; CHORÃO, Bigotte “Pina Martins e a Literatura italiana”. *Estudos Italianos em Portugal*, Nova série, Instituto Italiano de Cultura de Lisboa, nº 6, 2011, pp. 207-212; GOMES, Cristina Costa “A Lenda de Santa Auta na Biblioteca de Estudos Humanísticos de José V. de Pina Martins. História(s) de um manuscrito inédito”. *Portuguese Studies Review*, 2017, Vol. 25 Issue 2, p1-16; GOMES, Jesué Pinharanda “Para o Estudo da Obra de Duarte de Montalegre”. *Revista Portuguesa de História do Livro* Ano XIV, vol. 27, 2011, pp. 53-58; GONÇALVES, Elsa, “José Vitorino de Pina Martins: um modo de ser Humanista”, C. SOBRAL, I. ALMEIDA E M. G. MOREIRA DE SÁ (orgs.) *Magnum Miraculum est Homo. José Vitorino de Pina Martins e o Humanismo*, Lisboa, Universidade de Lisboa, 2008, pp. 11-24; MARNOTO, Rita (coord.) “*In Memoriam*” *Estudos Italianos em Portugal*, Instituto Italiano de Cultura de Lisboa, nova série, nº 5, 2010; MATOS, Manuel Cadafaz de, “Prof. José V. de Pina Martins, a biblioteca, a iconografia e o sentido da heteronímia: a nossa homenagem”. *Revista Portuguesa de História do Livro* Ano XIV, vol. 27, 2011, pp. 5-14;

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

MATOS, Manuel Cadafaz de, “Três textos ficcionais autógrafos de um bibliófilo e a Biblioteca de Estudos Humanísticos”. *Revista Portuguesa de História do Livro*, Ano XIV, vol. 27, 2011, pp. 59-130; MENDES, Maria Valentina C. A. Sul, “*In memoriam* José Vitorino de Pina Martins: o humanista e bibliófilo e a Biblioteca Nacional”. *Revista Portuguesa de História do Livro* Ano XIV, vol. 27, 2011, pp. 28-49; MONTEIRO, Maria do Rosário, “A Utopia recriada: Influências e Transformações” G. PLATANIA, C. R. Marigrazia RUSSO (coord.) *Hinc Illa Lacrimae! Studi in Memoria di Carmen Maria Radulet*, vol II, pp. 302-308; NASCIMENTO, Aires J. V. de. “Pina Martins em Convívio com os Clássicos”, *Estudos Italianos em Portugal*, Instituto Italiano de Cultura de Lisboa, nova série, n.º 6, pp. 221-235; PICCHIO, Luciana Stegagno, “Rinascimenti a confronto nell’opera di José V. de Pina Martins”. *Estudos Italianos em Portugal*, Instituto Italiano de Cultura em Portugal, nºs 51/52/53, 1988-89-90, pp. 297-306; PINHO, Sebastião Tavares de, “J. V. de Pina Martins investigador do Humanismo”. *Revista Portuguesa de História do Livro* vol. 1, 1998, pp. 119-130.

Vanda Anastácio